



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

MARCAS DA ORALIDADE NA ESCRITA DE SERTANEJOS BAIANOS: O APAGAMENTO DO <D> EM GERÚNDIO

Larissa Nascimento Pedreira de Souza¹; Huda da Silva Santiago²;

1. PEVIC, Graduanda em Letras com Língua Francesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

ramonlarissa0226@outlook.com

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

huda_santiago@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Escrita de sertanejos; marcas de oralidade; gerúndio.

INTRODUÇÃO

O objetivo foi estudar as ocorrências em que o grafema <d> é omitido, nas formas de gerúndio, em cartas pessoais escritas por sertanejos baianos, pertencentes ao acervo “Cartas em Sisal”, do projeto Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão – CE-DOHS (CONSEPE 012/2020). Em Santiago (2019), foram identificadas formas como *cuidano* por *cuidando* (JMA-65) e *choveno* por *chovendo* (TB-110), que podem estar refletindo a oralidade, já que o apagamento do /d/ no gerúndio, em português brasileiro, é um fenômeno já atestado por diversos estudos. Então, a proposta foi verificar quais os contextos favorecedores para o apagamento do grafema nas cartas desses redatores, adultos estacionados em fase de aquisição da escrita, *mãos inábeis* em escrita, assim como observar se as ocorrências são em maior número nas mãos dos mais inábeis, ou não, conforme contínuo de inabilidade (SANTIAGO, 2019). Documentos desse tipo podem contribuir como material empírico para uma aproximação a fenômenos linguísticos diversos. Ainda que o apagamento do /d/ no gerúndio não seja um fenômeno estigmatizado, de uso já generalizado entre as normas do português brasileiro, o estudo das ocorrências, na escrita, pode contribuir para o reconhecimento de textos mais transparentes aos usos vernáculos, essenciais no processo de reconstrução da sócio-história linguística do português brasileiro.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O método utilizado foi o descritivo-interpretativo, a partir do uso do *corpus* constituído por 131 cartas de sertanejos baianos, do acervo Cartas em Sisal, que integra o projeto CE-DOHS e está disponível no site *Mãos inábeis* (www5.uefs.br/cedohs/maosinabeis/). As cartas foram escritas ao longo do século XX, por 53 remetentes. A edição está disponível nas versões semidiplomática, com fac-símile, e modernizada. Neste trabalho, descreveram-se as ocorrências em que o grafema <d> é apagado, nas formas de gerúndio, levando em consideração os contextos favorecedores.

RESULTADOS

O apagamento do <d> em gerúndio é um dos fenômenos pouco estigmatizado, que caracteriza o Português Brasileiro, que é muito comum em várias regiões do país e já atestado por diversos trabalhos, desde Amaral (1976), ao caracterizar o *dialeto caipira*, em 1920, quando ainda não havia aparatos de gravação de voz. Tem sido verificado principalmente a partir de dados de fala (ALMEIDA; OLIVEIRA, 2017; FERREIRA; TENANI; GONÇALVES, 2012, entre muitos outros). Alguns desses estudos demonstram que esse fenômeno pode ser considerado um processo fonético-fonológico que apresenta interação com a morfologia. Como nas cartas em análise a assimilação [nd] ~ [n] ocorre majoritariamente em formas verbais no gerúndio, como *ganhanno*, *devenno*, *salbemno*, *choranno*, entende-se que a análise na perspectiva morfológica pode indicar questões de natureza fonológica, sem pretensões de que sejam desenvolvidas nesse trabalho, análises acústicas e perceptuais.

Na tentativa de reconstruir o perfil do escrevente, um dos aspectos importantes é a noção de inabilidade, uma vez que os redatores do *corpus* dessa pesquisa são caracterizados como redatores estagnados em fase inicial da aquisição da escrita (SANTIAGO, 2019). Blanche-Benveniste (1994) se refere às pessoas que tem pouca familiaridade com a língua escrita como *scripteurs maladroits*. A expressão em português, traduzida por Marquilhas (2000), corresponde a *mãos inábeis*. A quantidade de ocorrências de diferentes proporções e maiores ou menores incidências de algum traço podem determinar onde cada inábil se encontra no ponto do contínuo. Os graus de domínio da técnica da escrita podem ser a *inabilidade máxima, parcial e mínima* (SANTIAGO, 2019).

Quando analisados os dados da pesquisa, são 32 ocorrências em que há a perda do <d> em gerúndio. Na tabela 1, a descrição dos dados:

Tabela 1 – Ocorrências de apagamento do <d> nas formas de gerúndio

Carta	Grafia	Fac-símile
6 - AFS	salbemno (sabendo)	
9 - AFS	descupanmo (desculpando)	
11 - AFS	gananno (ganhando)	
12 - AFS	devenno (devendo); ganhanno (ganhando)	
13 - AFS	choranno (chorando); dicupanno (desculpando); farzenno (fazendo)	
16 - AFS	pencanno (pensando)	
17 - AFS	salbenno (sabendo)	
18 - AFS	farzenno (fazendo)	
23 - AFS	ganhanno (ganhando)	
24 - AFS	alenbanno (lembrando)	
42 - SFS	cu[?]dano	
48 - ICO	andano (andando) costoramo (costurando); podemo (podendo)	
53 - ZSS	andano (andando); in viano (enviando)	
64 -JMA	acoteceno (acontecendo); enganano (enganando)	

65 -JMA	cuidano (cuidando); pacano (passando)	
68 - JMS	seno (sendo)	
79 - FP	espera no (esperando)	
82 - JPC	pidino (pedindo)	
103 - IC	achano (achando)	
104 - IC	respostano (respondendo)	
108 -NIN	chovenno (chovendo)	
110 - TB	sabeno (sabendo)	
112 -VO	pedino (pedindo)	
113 -VO	cantano (cantando)	
Número total de ocorrências: 32		

Fonte: elaboração própria.

A seguir, a distribuição dos dados de acordo com o contexto favorecedor quantidade de sílabas do verbo:

Dissílabos, 1 ocorrência: seno (sendo) (68 – JMS)

Trissílabos, 23 ocorrências: salbemno (sabendo) (6 - AFS); gananno (ganhando) (11 - AFS); devenno (devendo); ganhanno (ganhando) (12 - AFS); choranno (chorando); farzenno (fazendo) (13 - AFS); pencanno (pensando) (16 - AFS); salbenno (sabendo) (17 - AFS); farzenno (fazendo) (18 – AFS); ganhanno (ganhando) (23 – AFS); alenbanno (lembrando) (24 - AFS); cu[?]dano (cuidando) (42 - SFS); andano (andando); podemo (podendo) (48 - ICO); andano (andando) (53 - ZSS); acoteceno (acontecendo), enganano (enganando) (64 - JMA); cuidano (cuidando), pacano (passando) (65 - JMA); pidino (pedindo) (82 – JPC); achano (achando) (103 - IC); chovenno (chovendo) (108 - NIN); sabeno (sabendo) (110 - TB); pedino (pedindo) (112 – VO); cantano (cantando) (113 – VO)

Polissílabos, 8 ocorrências: descupanmo (desculpando) (9 – AFS); discupanno (desculpando) (13 – AFS); costoramo (costurando) (48 – ICO); in viano (enviando) (53 – ZSS); espera no (esperando) (79 – FP); respostano (respondendo) (104 – IC).

Verifica-se que o fenômeno ocorre na maioria dos verbos que são trissílabos. Isso indica que o apagamento do <d> em gerúndio ocorre mais em verbos que possuem três sílabas, por não serem verbos tão curtos. É a maioria dos verbos em que há a ausência deste fenômeno é de conjugação AR, por serem os mais utilizados:

1ª conj. – AR, 19 ocorrências: descupanmo (desculpando) (9 - AFS); gananno (ganhando) (11 - AFS); ganhanno (ganhando) (12 -AFS); choranno (chorando), discupanno (desculpando) (13 -AFS); pencanno (pensando) (16 -AFS); ganhanno (ganhando) (23 -AFS); alenbanno (lembrando) (24 -AFS); cu[?]dano (cuidando) (42 - SFS); andano (andando) (11 - ICO); costoramo (costurando) (48 - ICO); andano (andando), in viano (enviando) (53 – ZSS); enganano (enganando) (64 - JMA); pacano (passando), cuidano (cuidando) (65 – JMA); espera no (esperando) (79 - FP); achano (achando) (103 – IC); cantano (cantando) (113 – VO).

2ª conj. – ER, 11 ocorrências: salbemno (sabendo) (6 -AFS); devenno (devendo) (12 - AFS); farzenno (fazendo) (13 - AFS); salbenno (sabendo) (17 - AFS); farzenno (fazendo) (18 - AFS); podemo (podendo) (48 - ICO); acoteceno (acontecendo) (64 - JMA); seno (sendo) (68 - JMS); respostano (respondendo) (104 - IC); chovenno (chovendo) (108 - NIN); sabeno (sabendo) (110 - TB).

3ª conj. – IR, 2 ocorrências: pidino (pedindo) (82 -JPC); pedino (pedindo) (112 VO)

Segundo a distribuição dos níveis de inabilidade, muitas das ocorrências são de um remetente com inabilidade máxima (AFS), porém, a maioria possui inabilidade

parcial, que tem por características, segundo Santiago (2019), a menor presença de propriedades na dimensão da *escriptualidade*, em coocorrência à escrita fonética, além de outros aspectos, como os relacionados à pontuação, à repetição e/ou à segmentação gráfica. Dos 11 remetentes em cujas cartas foi identificado o apagamento do <d> em gerúndio, 3 possuem inabilidade máxima (cartas 6, 9, 12, 13, 16, 17, 18, 23, 24 - AFS; 65 - JMA; 112, 113 - VO); 7 inabilidade parcial (cartas 48 - ICO; 53 - ZSS; 68 - JMS; 79 - FP, 103, 104 - IC; 108 - NIN; 110 - TB), e apenas 1 possui inabilidade mínima (carta 82 - JPC).

Tabela 2 – Quantidade geral de ocorrências

	Quantidade de ocorrências	
Verbos com apagamento do <d> em gerúndio	133	80,6%
Verbos sem ausência do <d> em gerúndio	32	19,4%
Total de verbos no gerúndio	165	100%

Fonte: elaboração própria.

Como podemos perceber na tabela 2, dos 165 verbos no gerúndio, há 32 ocorrências que têm o <d> apagado, o que indica 19,4% dos verbos em gerúndio; e 133 casos, verbos em que não há o apagamento do <d>, 80,6%. Dessas ocorrências, ressalta-se que a maioria se concentra na escrita com maiores índices de inabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que o apagamento do /d/ no gerúndio não seja um fenômeno estigmatizado, de uso já generalizado no português brasileiro, o estudo das ocorrências, na escrita dos redatores pouco escolarizados, pode contribuir para o reconhecimento de textos mais transparentes aos usos vernáculos, essenciais no processo de reconstrução da sócio-história linguística do português brasileiro. A análise dos dados pode, então, contribuir para o estudo dos níveis de inabilidade em escrita dos redatores, já que a maioria das ocorrências foi verificada na escrita dos mais inábeis. É necessário realizar estudos com outros *corpora* desse tipo, assim como com textos de outros períodos históricos, para uma melhor caracterização desse fenômeno, quando manifestado na escrita.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A.; N. S.; OLIVEIRA, A. J.. 2017. Você fala cantano? Uma análise do apagamento de /d/ em gerúndios no falar de Maceió/AL. In. *Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS*. Porto Alegre, v. 10, p. 200-209.
- AMARAL, A.. 1976. [1920]. *O dialeto caipira*. 3. ed. São Paulo: Hucitec-SCET-CEC.
- BLANCHE-BENVENISTE, C.. *Les unités: langue écrite, langue orale*. In: PONTECORVO, C.; BLANCHE-BENVENISTE, C. (ed.). 1993. Proceedings of the workshop on Orality versus Literacy: concepts, methods and data. Siena, Italy, 24-26 September 1992. Estrasburgo: Science European Foundation. p. 133-194.
- FERREIRA, J. S.; TENANI, L.; GONÇALVES, S. C. L.. 2012. *O morfema de gerúndio “ndo” no português brasileiro: análise fonológica e sociolinguística*. *Revista Letras e Letras*, v. 28, n. 1, p. 167-188, jan-jun.
- SANTIAGO, H. da S.. 2019. *A escrita por mãos inábeis: uma proposta de caracterização*. 2019. 722f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.